

O ENSINO DE FONOLOGIA NO PROCESSO DE LETRAMENTO DA ESCRITA

David Brito Alves (UERN)
davidbrito.2011@hotmail.com

RESUMO

O estudo da ortografia é a parte da fonologia que estuda a escrita correta da palavra. A partir desse conceito, pode-se dizer que a ortografia é importante para o processo de escrita da língua. Nesse sentido, o trabalho com o emprego do encontro consonantal é um processo contributivo em relação ao processo da produção de escrita do vocábulo. Nesse viés, o trabalho intitulado “o ensino de fonologia como processo de letramento da escrita” é atividade produzida na disciplina de fonologia, variação e ensino vinculado ao mestrado profissional em Letras da Universidade Estadual do Rio Grande do Norte. Tal pesquisa tem como objetivo compreender as regras de escrita de palavra grafada com encontros consonantais e escrevê-la corretamente. Este trabalho apresenta como embasamento teórico Antunes (2003) e Ormundo (2018). Esses autores dialogam com a temática em estudo. Quanto à metodologia trabalhada na turma do 6º ano B, foi-se aplicado um ditado de 30 palavras que contemplam o emprego do encontro consonantal e em seguida, um bingo ortográfico contendo 20 palavras escolhidas pelos discentes. O resultado prévio apresentado aponta dificuldades dos discentes em relação à escrita correta de determinadas palavras grafadas com encontro consonantal.

Palavras-chave:

Ensino. Fonologia. Gramática.

ABSTRACT

The study of spelling is the part of phonology that studies the correct spelling of words. Based on this concept, it can be said that spelling is important for the process of writing a language. In this sense, working with the use of consonant clusters is a contributing process in relation to the process of producing written words. In this sense, the work entitled “teaching phonology as a process of writing literacy” is an activity produced in the discipline of phonology, variation and teaching linked to the professional master’s degree in Letters at the State University of Rio Grande do Norte. This research aims to understand the rules for writing words spelled with consonant clusters and writing them correctly. This work presents as its theoretical Antunes (2003) and Ormundo (2018). These authors dialogue with the theme under study. Regarding the methodology used in the 6th grade B class, a dictation of 30 words was used, which included the use of consonant clusters, followed by an orthographic bingo containing 20 words chosen by the students. The preliminary results presented indicate difficulties for the students in correctly writing certain words spelled with consonant clusters.

Keywords:

Grammar. Phonology. Teaching.

1. Introdução

Esta pesquisa empenha-se no estudo da ortografia que é denominada como parte da fonologia que estuda a escrita correta da palavra. Sendo o trabalho com o emprego consonantal um processo contributivo em relação à escrita correta dos vocábulos. Nesse sentido, tal pesquisa adota teóricos importantes que dialogam com a temática em relevo, corroborando para o aprofundamento e aprimoramento da escrita de acordo com a norma padrão da língua. Sendo, ela de cunho intervencionista, busca-se por meio de levantamento de dados, quais as dificuldades apresentadas pelos discentes quanto à escrita correta das palavras grafadas com encontros consonantais.

Nesse contexto, a pesquisa apresenta indício de que a escrita correta do vocábulo está para além da memorização de regras de palavras com encontros consonantais pelo discente, porém tal trabalho mostra que a leitura exerce um papel essencial na competência de escrita, uma vez que “é pela leitura que se apreende o vocabulário específico de certos gêneros de textos ou de certas áreas do conhecimento e da experiência” (ANTUNES, 2003, p. 75). Dessa forma, pode-se afirmar que a leitura possibilita a abertura do caminho para que o leitor possa conhecer, familiarizar-se com a escrita correta dos vocábulos, criando um vínculo com e para além das regras estabelecidas da grafia das palavras.

Ainda nessa perspectiva, a pesquisa debruçou-se numa metodologia ativa em que buscou investigar as práticas de escrita dos discentes, se estes conhecem as regras dos encontros consonantais e, além disso, possuem o hábito de praticarem a leitura e a escrita diária, visto que tais práticas contribuem, efetivamente, para o conhecimento da formação dos elementos mórficos que compõem a palavra da língua.

2. Fundamentação teórica

Nessa seção será discorrida sobre a concepção de leitura e de escrita e sua importância para o processo de desenvolvimento da competência escrita do discente.

2.1. Concepção de leitura

A leitura é vista como uma atividade de interação verbal escrita e contribui para o desenvolvimento da habilidade de escrita do discente,

uma vez que a prática dessa atividade amplia o horizonte de percepção do universo da escrita, ou seja, o leitor passa a ter conhecimento de como a palavra é escrita corretamente na língua, passa a conhecer os elementos mórficos constituintes do vocábulo da língua. Além disso, toma conhecimento dos sons distintivos que contribuem para a formação fonética de cada palavra do português.

Nesse contexto, a leitura é uma ferramenta essencial à escrita, pois é por meio dela que o leitor se encontra imerso num universo de palavras nas quais coexistem regras que fazem com que os vocábulos sejam escritos de acordo com a norma culta, com o que se denomina norma padrão, evitando o que se chama de cacóepia. Desse modo, a prática dessa atividade, além de ser importante para a escrita, corrobora para o processo de construção do sentido, conforme Antunes (2003)

A atividade da leitura completa a atividade da produção escrita. É, por isso, uma atividade de interação entre sujeitos e supõe muito mais que a simples decodificação dos sinais gráficos. O leitor, como um dos sujeitos da interação atua participativamente, buscando recuperar, buscando interpretar e compreender o conteúdo e as intenções pretendidas pelo autor. (ANTUNES, 2003, p. 67)

Nesse viés, nota-se a relevância do exercício da leitura em sala, já que ela é um pré-requisito para que o discente possa ter o contato direto com o uso da palavra, possa compreender como e quando empregá-la corretamente num contexto comunicativo. Por isso, o enfoque que se deve dar na prática de tal atividade durante as aulas de língua portuguesa, visto que contribui bastante para o processo de aquisição da escrita.

2.2. Concepção de escrita

A importância dada a leitura não prescinde do papel que a escrita tem em relação à comunicação que estabelece entre os sujeitos da situação comunicativa. Nesse sentido, pode-se perceber que a escrita é uma atividade complementar ao exercício da leitura e apresenta uma função fundamental no quesito interação, uma vez que promove o intercâmbio sociocultural, estabelece as relações de poder no contexto social. Nesse viés, a atividade de escrita, conforme Antunes (2003):

A atividade da escrita é, então, uma atividade interativa de expressão, (ex-“para fora”), de manifestação verbal das ideias, informações, intenções, crenças ou dos sentimentos que queremos partilhar com alguém, para, de algum modo, interagir com ele. Ter o que dizer é, portanto, uma condição prévia para o êxito da atividade de escrever. Não há conhecimento

linguístico (lexical ou gramatical) que supra a deficiência o “não ter o que dizer”. As palavras são apenas a mediação, ou o material com que se faz a ponte entre quem fala e quem escuta, entre quem escreve e quem lê. (ANTUNES, 2003, p. 67)

Nesse sentido, a partir desse conceito de escrita, pode-se depreender que a escrita está atrelada à competência da leitura, a prática da leitura contínua, uma vez que esta precede aquela contribuindo para o projeto de dizer, para o processo de aquisição da língua. Dessa forma, a comunicação entre indivíduos num contexto social, torna-se exitosa. As interações acontecem de forma a contribuir para o processo de evolução de uma comunidade, essencialmente, linguística.

Portanto, a atividade de escrita, assim como a da leitura, deve ser protagonizada num ambiente escolar para que os discentes desenvolvam tais habilidades possibilitando a inserção deles num contexto mais amplo, mais complexo da comunidade linguística, mais letrado, visto que segundo Kleiman (1995), “o letramento não é um método utilizado para o ensino da escrita, mas envolve a imersão do sujeito no mundo escrito”, isto é, o letramento é o caminho pelo qual oportuniza aos sujeitos a estarem envolvidos num evento de comunicação, ou melhor, num evento de letramento.

Dessa forma, corroborando para o sucesso em uma sociedade repleta de desafios, onde o domínio da leitura e o da escrita é essencial, imprescindível a um mundo multiletrado, que é permeado de múltiplas linguagens, múltiplas maneiras comunicativas. Todas importantes, essenciais à interação social e que são, de fato, oriundas de universo tecnológico, globalizado e globalizante.

3. Metodologia

O método de aplicação da atividade na sala de aula relativo ao estudo da grafia correta de palavras grafadas com encontro consonantal consiste numa metodologia ativa em que os participantes da atividade proposta interagem, dinamicamente, na produção de escrita da palavra, de modo a conhecerem, através das regras de encontros consonantais, como tais palavras são escritas.

Nesse sentido, a metodologia adotada é ativa e dinâmica em que a pesquisa é de caráter intervencionista, uma vez que procura alcançar o objetivo traçado neste estudo.

Afinal, segundo a concepção de Aguiar (2003) e Rocha (1996; 2001), “a pesquisa de intervenção consiste em uma tendência das pesquisas participativas que busca investigar a vida de coletividades na sua diversidade qualitativa, assumindo uma intervenção de caráter socioanalítico”. Dessa forma, pode-se depreender que a pesquisa-interventiva é participativa, porque, além de envolver ações concretas em relação aos sujeitos envolventes, possibilita a disponibilização do conhecimento produzido para todos na tentativa de servir de instrumento para ampliar a qualidade de vida da população.

Ainda sobre a pesquisa intervencionista, tal pesquisa é fundamental porque contribui no desenvolvimento de práticas pedagógicas possibilitando a diminuição da relação dicotômica entre teoria e prática.

Nesse contexto, tal pesquisa ganha bastante força, porque parte da realidade do pesquisador, ou seja, do contexto em que o pesquisador está inserido, ligando diretamente à vida do profissional da educação. Assim, pode-se concluir que a pesquisa-intervenção corrobora para o desenvolvimento da prática de ensino, assim como para o processo de aquisição do conhecimento por parte do discente.

Em relação às técnicas e procedimentos utilizados para atender aos objetivos apresentados, serão utilizadas ditados de palavras e bingo ortográfico (encontro consonantal), contributos da escrita correta dos vocábulos.

4. O campo da pesquisa: caracterização da escola e da turma

O *locus* da pesquisa foi Escola Municipal de Tempo Integral Laís Rodrigues de Almeida situada na Avenida Odilon Guimarães, 1773, Curió, CEP 60884-070, localizada no município de Fortaleza, compreendida na Grande Messejana. A escola é constituída por alunos oriundos de diversos bairros adjacentes, com situações econômicas variadas. Os alunos são filhos de professores, de profissionais de segurança, empreendedores, diaristas, comerciantes. A turma escolhida para se trabalhar com aplicação da atividade foi a turma do 6º ano B dos anos finais, constituído de 30 alunos, sendo que 28 discentes participaram da atividade proposta em sala de aula.

As atividades produzidas em sala de aula constitui ditado de palavras com encontros consonantais e, logo um bingo ortográfico

contemplando a grafia de palavras com tais encontros. Porém, inicialmente, os discentes tiveram contato direto com as regras de encontros consonantais possibilitando a grafia correta das palavras.

Na pesquisa, levou-se em consideração o conhecimento prévio dos discentes envolvidos em relação à grafia correta das palavras grafadas com encontros consonantais. Nesse sentido, a aprendizagem torna-se mais significativa quando os discentes são motivados a participar de atividades escolares em que eles encontram sentidos nelas.

A seguir, pode ser observada uma lista que caracteriza uma breve descrição das atividades a serem ministradas, atividades estas que serão importantes para se perceber a grafia correta das palavras quanto aos encontros consonantais.

Quanto ao percurso metodológico apresentado, observam-se os seguintes procedimentos:

- No primeiro momento, é discutido com a turma a respeito do conhecimento deles em relação a palavras que são escritas com encontros consonantais, se, de fato eles tiveram contato direto com tais palavras e quais dificuldades apresentadas quanto à escrita delas. Em seguida, foi socializado com a turma as regras de escrita de palavras grafadas com encontros consonantais na tentativa de fazer com que os discentes se familiarizem com tais regras observando a grafia correta de tais vocábulos.
- No segundo momento, o professor-regente fez citação de palavras grafadas com encontros consonantais para a turma do 6º B, de modo que cada discente escreveu-as corretamente no caderno. Em seguida, foi feito, coletivamente, a correção na lousa das palavras (o professor-regente registrou tais vocábulos no quadro) na tentativa de que cada discente pudesse fazer a observação (correção) necessária quanto à grafia da palavra.
- No terceiro momento, o professor-regente solicitou a turma que cada discente escolhesse 20 das 30 palavras grafadas com encontros consonantais (que foram citadas) e escrevesse numa tabela disponibilizada para cada aluno. Nessa ocasião, o professor-regente (pesquisador) guardou na caixa as 30 palavras grafadas com encontros consonantais.
- No quarto e último momento, o professor-regente (pesquisador) fez o sorteio, em forma de bingo, falando cada palavra retirada da caixa. O

discente que completar/marcar, em sua tabela, a coluna com as palavras grafadas com encontros consonantais, citadas pelo professor-regente (pesquisador), foi o ganhador ou ganhadora do primeiro sorteio. Depois, foi-se o segundo até o quarto sorteio, seguindo o mesmo procedimento e preenchimento da tabela.

5. *Discussões e resultados (análises)*

Na pesquisa, foram-se analisadas as 30 palavras constituídas por encontros consonantais, retiradas do livro didático: *Se liga na língua*, e trabalhadas durante a aula de língua portuguesa na turma do 6º ano B. A saber: “pneu; eclipse; atmosfera, helicóptero; admiração, impacto, objeto; recepção, tecnologia; criação; enigma; ingresso; significado; decepção; interrupção; submarino; obturação; aspecto; opção; Brasil; ficção; prato; grafia; advogado; formação; estrela; caderno; letra; palavra e greve”. Tais palavras apresentam encontros consonantais separáveis e inseparáveis de acordo com explanação apresentada, inicialmente, pelo professor-regente (pesquisador) a turma do 6º ano.

Durante o estudo de tais vocábulos grafados com encontros consonantais a turma do 6º ano B, percebeu-se que os discentes esboçaram determinadas dificuldades quanto à grafia de algumas palavras, sobretudo, quando associavam a grafia das palavras à sonoridade delas. Como pode ser visto na tabela a seguir:

Tabela 1: Palavras registradas com desvio de grafia, realizado pelos discentes.

Pneu	Pineu/ pinel
Eclipse	Eglipse/eclipisse/ eclipce/eclipse
Helicóptero	Helicópitero/ helecopetero
Admiração	Adimaração
Recepção	Recepição
Enigma	Eniguima
Decepção	Desepiação/desepeção/depção
Interrupção	Interupção
Submarino	Sub-marino/sobmarino/subimarino
Obturação	Obturasão/ obituração
Aspecto	Aspequito/ aspeço/aspeguito
Brasil	Brazil
Ficção	ficsão

Como mostra a tabela acima, pode-se observar que a dificuldade apresentada pelos discentes quanto à escrita de palavras com encontros consonantais está associada à sonoridade da palavra, uma vez que o

discente não conhecendo o vocábulo, não tendo familiaridade com a grafia da palavra, escreve esta tal qual o som apresentado durante a pronúncia. Dessa forma, reforça a teoria de que é preciso, efetivamente, tomar conhecimento da escrita correta do vocábulo para que possa apresentá-lo, graficamente, de acordo com a norma padrão da língua portuguesa.

Nesse contexto, ainda é possível observar na tabela que as dificuldades apresentadas pelos discentes quanto à escrita somam-se à falta frequente da prática de leitura, bem como à prática da escrita, visto que a palavra como *Brazil* (escrita pelo discente com a letra *Z*) pressupõe que ele tenha visto tal vocábulo grafado dessa forma, porém não se atentou que a grafia dessa palavra com a letra *Z*, refere-se à escrita em outra língua e, não pertencente à língua portuguesa. Dessa forma, a leitura frequente, atenta contribuiria para que tal discente soubesse identificar que a palavra mencionada, apresenta grafia com a letra *S* na língua vernácula, no idioma português.

Em suma, é possível vislumbrar que a solução para tais dificuldades de grafia, apresenta-se no contato com a palavra, que ocorre por meio da leitura, uma vez que esta possibilita que o discente, além do conhecimento da grafia da palavra, compreenda o fenômeno linguístico que influencia na formação dela. Pois, parafraseando a fala de Antunes (2003), a atividade da leitura é complementar à atividade relacionada à produção escrita, visto que ambas propiciam uma atividade dinâmica, interativa entre os sujeitos participantes da ação comunicativa, de modo a contribuírem para a produção, para a geração de conhecimento numa sociedade dinâmica, diversificada, letrada e tecnológica.

6. Conclusão

O estudo realizado por meio da análise de dados apresentados nas atividades propostas em sala de aula, possibilitou o levantamento de questões relacionadas à escrita de palavras grafadas com encontros consonantais, a saber: “Por que os alunos apresentam desvio de escrita de palavras com encontros consonantais?”. “Por que eles apresentam tais dificuldades?”.

A partir do estudo minucioso a respeito da grafia das palavras, percebeu-se que tais discentes esboçavam tais desvios de grafia em virtude a falta de distinção em relação ao fonema (som) e a escrita da

palavra. Além disso, a falta de contato direto com os vocábulos influenciava a representação gráfica da palavra.

Nesse sentido, o problema com o desvio de escrita de palavras grafadas com encontros consonantais acentuava-se quando estas recebiam acento. Isso de fato, mostrava-se o grande entrave quanto à grafia dos vocábulos por parte dos discentes.

Ainda analisando os dados da pesquisa, percebeu-se que os discentes, embora conhecessem um pouco das regras dos encontros consonantais apregoado por Lima (2003): os encontros consonantais separáveis, inseparáveis e mistos, apresentaram um desempenho muito tímido em relação à grafia correta da palavra. Entretanto, a timidez da escrita correta do vocábulo pode-se ser solucionada com a prática contínua da leitura, uma vez que tal prática contribui para que o discente passe a ter mais contato com a grafia correta do vocábulo e, desse modo, escrevê-lo conforme a norma palavra da língua.

Em suma, a familiaridade, por meio da leitura e escrita, associado ao estudo das regras dos encontros consonantais propiciam ao discente a oportunidade de uma escrita mais exitosa, uma escrita pautada na norma padrão da língua, sem apresentar dificuldade de identificação, reconhecimento da dicotomia entre grafia e sonoridade das palavras.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGUIAR, K.F.; ROCHA, M.L. Práticas universitárias e a formação sócio-política. *Anuário do Laboratório de Subjetividade e Política*, n. 3/4, p. 87-102, 1997.

ANTUNES, Irandé Costa. *Aulas de Português: encontro e interação*. São Paulo: Parábola, 2003. p. 67-84

KLEIMAN, Angela B. *Os significados do letramento*. Uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas: Mercado de Letras, 1995.

ORMUNDO, Wilton. SINISCALCH, Cristiane. *Se liga na Língua: leitura, produção de texto e linguagem*. 1. ed. São Paulo: Moderna, 2018. 136p.

ROCHA LIMA, Carlos Eduardo. *Gramática normativa da língua portuguesa*. 43. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2003.